

AS NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E A CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE.

COSTA, A. S 1 ; REZENDE, P . H 2.

¹ Professor do IFSULDEMINAS – Campus Machado

² Graduando do Curso Licenciatura em Computação - IFSULDEMINAS - Campus Machado

Introdução:

Atualmente têm- se falado sobre a inclusão das novas tecnologias no sistema educacional buscando uma transformação na prática educativa vigente, por meio de vários pensadores e profissionais da educação. Alguns numa visão tecnofílica defendem que as novas tecnologias são uma solução para grande parte dos problemas atuais na Educação. Por outro lado, outros permeados por uma visão tecnofóbica possuem total aversão as tecnologias, temendo a substituição do homem pela máquina. A problemática da questão é bastante complexa e exige uma reflexão séria acerca das implicações pedagógicas que esta inclusão ou não podem ocasionar, se ela de fato, instiga mudanças da prática educativa atual ou solidifica a prática tradicional, conforme lembra Valente (1999). Será que somente pelo fato de “modernizar” o processo de aprendizado com novas tecnologias implica em mudanças? Nesta perspectiva, o presente trabalho busca fundamentar a utilização destas tecnologias numa pedagogia da curiosidade, da transformação, da construção do conhecimento, observando principalmente a contribuição do pensador e educador Paulo Freire (1921- 1997).

Fundamentação Teórica:

Algumas considerações de Paulo Freire para Educação Libertadora.

Freire (1979), afirma que o núcleo fundamental onde se sustenta o processo de educação do ser humano é sua consciência de que é um ser inacabado, ou seja, porque se sabe inacabado o homem educa-se. Seu contínuo estado de inconclusão leva-o a uma constante busca por conhecimento de que, portanto, é sujeito e não objeto.

Neste sentido, a educação assume um caráter permanente, não há educados e educandos, mas ambos em processo de educação. Por conta de sua inconclusão, o homem não sabe de maneira absoluta, o conhecimento não está em um estado estático, rijo e inflexível. “A sabedoria parte

da ignorância, não há ignorantes absolutos” (FREIRE, 1979, p.14).

Desta forma, educador não é o detentor de todo conhecimento e os alunos “tábuas vazias” que ali se encontram para absorverem toda informação transmitida. O educador não extingue seu estado de inconclusão somente porque possui uma graduação, este estado faz parte da ontologia do ser humano e o acompanha ao longo de sua vida. Observamos inúmeras vezes em nossas salas de aula os alunos passivamente receptores, enquanto o professor detentor do conhecimento deposita neles todo ensino acumulado. O professor torna-se sujeito do processo de aprendizagem e os alunos objetos. Este tipo de concepção pedagógica mata o que há de mais essencial no ser humano, seu espírito investigador, sua capacidade de criar, inovar e criticar, esta capacidade está intimamente ligada a sua situação de inconclusão (FREIRE, 1981, p.1). Agindo assim, estaremos formando profissionais adaptados a sociedade, ao mundo, inconscientes de que encontram-se inseridos nele e que suas ações por ele (o mundo) são condicionadas, incapazes portanto de criticar, julgar, saber-se presente no tempo e na história, capaz de analisar a realidade na qual encontra-se imerso.

“Educa-se para arquivar o que se deposita. Mas o curioso é que o arquivado é o próprio homem, que perde assim seu poder de criar, se faz menos homem, é uma peça. O destino do homem deve ser criar e transformar o mundo, sendo o sujeito de sua ação”. (FREIRE, 1979, p.20)

Desta forma, a educação não leva a transformação da realidade, pelo contrário, leva domesticação do indivíduo que se torna objeto daquilo que deveria ser sujeito, ou seja, o seu processo de aprendizagem. Domesticação é a negação da educação.

Novas Tecnologias e o processo de Ensino/Aprendizagem

Ao tratar da utilização do computador e das novas tecnologias na educação, Valente (1999) afirma que a forma inteligente de sua utilização é aquela que possibilita o aluno a construir o conhecimento e não servir de ferramenta para o professor transmiti-lo ou reproduzi-lo. Quando há construção de conhecimento, o aluno abre-se para a criatividade, autonomia e criticidade. Esta concepção pedagógica comunga com o pensamento Freireano que critica a postura do professor detentor de todo conhecimento e os alunos meros receptores. Segundo sua visão, o aluno é sujeito do seu processo de aprendizagem.

O computador e as novas tecnologias favorecem, quando bem utilizados, para que o aluno assuma sua autonomia no aprendizado. Isto não significa que o professor não possui mais sua

função. Este passa de transmissor para mediador do conhecimento. Entretanto, como lembra Valente (1999) não basta somente utilizar a tecnologia sem ter clara a abordagem educacional a partir da qual a mesma será utilizada, ou seja, se servirá para a simples transmissão do conhecimento reforçando a pedagogia tradicional ou para a construção do conhecimento. Depende exclusivamente da forma como a utilizaremos.

Corremos o risco de julgar as novas tecnologias como a redenção e a solução para todos os problemas relacionados a educação, caindo num determinismo tecnológico, onde sempre há a necessidade de equipamentos mais modernos e sofisticados. Não podemos atribuir ao artefato, a tecnologia, aquilo que compete ao ser humano, ou seja, o seu bom ou mau uso. Podemos utilizar as melhores ferramentas e as mais sofisticadas tecnologias e continuarmos com uma prática transmitivista. A tecnologia é uma extensão da percepção humana, detentora de processos cognitivos (CORREA, 2006). Nesta perspectiva, como Freire (1979) defende tecnologia e humanismo não se excluem. Mas esta, se utilizada para a solidificação da autonomia do indivíduo fazendo-o sujeito do seu processo de aprendizagem irá contribuir para a construção do ser crítico, que consciente de seu inacabamento, é capaz de julgar analisar e transformar a realidade. O livre acesso as tecnologias da informação confirmam que o professor não é o detentor de todo conhecimento, solidificado e inflexível, e que não existem ignorância e sabedoria absolutas, (FREIRE, 1981, p.5)

Portanto, o uso inteligente do computador e das novas tecnologias afirmado por Valente (1999), deve-se fundar numa pedagogia da curiosidade, que instiga que liberta o aluno da simples transmissão do conhecimento, que é um autêntico antagonismo a toda forma de domesticação do indivíduo, princípios fundamentais da pedagogia Freireana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprender faz parte da ontologia do ser humano. Pois, este é inacabado e por isso lança-se numa constante busca pelo conhecimento do qual é sujeito. Qualquer forma de domesticação por meio da transmissão de conhecimento é negar a educação. Logo, a forma adequada de utilização das novas tecnologias favorece a construção do conhecimento e solidificação da autonomia do sujeito, o ser aprendente.

Inovações tecnológicas não implicam em inovações pedagógicas. Somente o fato de utilizar cada vez mais artefatos mais sofisticados e modernos não resultam em inovações

pedagógicas. É necessária, ao professor, uma análise crítica da sua prática, se esta se baseia no depósito, na transmissão de conhecimento ou na construção na qual ambos, professor e aluno são sujeitos.

A tecnologia é uma extensão da percepção humana, carregada de processos cognitivos e de enorme significação simbólica. Levando em consideração que as novas tecnologias atualmente fazem parte da cultura, não utiliza-la no processo ensino aprendizagem impedirá o aluno de assimilar o conhecimento com a realidade sociocultural e portanto desmotiva-lo. Por outro lado, se o processo ensino-aprendizagem for baseado exclusivamente na tecnologia ou no determinismo tecnológico resultará na formação do indivíduo tecnicista, anti-humanista incapaz de comprometer-se com a transformação da realidade. Afinal, “humanismo e tecnologia não se excluem”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORREA, Juliane. **Novas tecnologias da informação e da comunicação**; novas estratégias de ensino/aprendizagem *in*: Carla Viana Coscarelli (org.), Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. Belo Horizonte: Autêntica, 43-50 p, 2006.

FREIRE, Paulo . **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1979

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VALENTE, José Armando. **O Computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas: Unicamp, 1999. 156 p.

VALENTE, José Armando. Hipertexto: **O Uso Inteligente do Computador na Educação**.

Disponível em:<http://www.lasallerj.org/professores/arquivos/ATIV.007-O_Uso_Inteligente_do_Computador_na_Educacao.doc>. Acesso em 10 dez. 2009.